

INFORMAÇÕES

Corpo de Deus: Celebra-se na próxima 5ª feira, dia 19, havendo, por isso, Missa vespertina de preceito dominical na 4ª feira, às 19 h. e na 5ª feira, à hora habitual do domingo, 9,45 h.

Procissão do Corpo de Deus: Na próxima 5ª feira, dia 19, no fim das Vésperas cantadas em honra do S.mo Sacramento, às 15,30 h., na Sé Catedral de Viana.

Festa da Vida e Jantar/Convívio: A Festa da Vida realiza-se no próximo Domingo, dia 22, às 9,30 h. Na próxima 6ª feira, dia 20, às 19,45 h., no salão paroquial, haverá um Jantar/Convívio dos adolescentes do 8º ano e familiares preparando a Festa da Vida.

Confissões para o 8º ano de catequese e família: Como preparação para a festa da Vida, as Confissões, precedidas de uma Celebração Penitencial, serão no próximo sábado, dia 21, às 14,30 h.

MISSAS

Dia	Hora	Intenções
16	Seg 19,15	Júlio de Matos Couteiro e familiares; Rosa Lourenço Cerqueira, José Rodrigues Alves e familiares; Teresa Miranda e Alice Mota; Marta Pereira dos Reis e João Fernandes Soares; Maria Augusta Carvalho e família; Mário de Araújo Gomes
17	Ter 19,15	Manuel Falcão, Marcelino de Jesus, José Pereira; João Dias Chaves
18	Qua 19	José Luís Cruzeiro, José Martins Barbosa; Alice Pereira de Passos; Arlindo da Guia Silva; José Mota; Dorinda Gonçalves Carvalho e João Agostinho da Silva
19	Qui 9,45	António da Rocha e Maria da Conceição Alves
20	Sex 19,15	Armando de Passos
21	Sáb 19	Luis Cerqueira, Gracinda Martins; Joaquim Carvalho Dias; Inácio Miranda e família; Joana Negrão e marido; Manuel Mendes; José Castro; Armando Martins Arezes e Ilda Amoroso; Romão Pires Gonçalves; Jeremias Fernandes Gonçalves
22	Dom 9,30	José Pedro Rua da Costa; José Aníbal Rodrigues Pinto e familiares

PARÓQUIA VIVA

Nº 89 – 15/06/2003

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo
Telef: 258835086 / 936322123 / 258806756 • Sai todos os Domingos e Dias Santificados



Santíssima Trindade – Ano B



«Jesus disse-lhes: "Todo o poder Me foi dado no Céu e na terra. Ide e fazei discípulos de todas as nações, batizando-as em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo... Eu estarei sempre convosco até ao fim dos tempos".» (Evangelho)

Acusaram-no de soltar os animais dos currais, de furtar as melhores galinhas, de assustar as outras crianças, etc. Naquele dia, decorria o ensaio para a primeira comunhão, mal entrara na igreja e logo alguém o agarrou por uma das orelhas. Levado à presença do sacerdote, viu-se escarnecido por causa dos defeitos físicos, espancado e expulso da igreja. Uma das senhoras que o acusara gritou-lhe um dos velhos impropérios da aldeia: "Deus que te marcou, grande mal em ti achou".

Ao chegar a casa, ouviu a avó a pedir ao vizinho, um indivíduo forte e baixo que comprava, de porta em porta, ovos, frangos e galinhas que depois ir vender à cidade vizinha:

- Faça-me a caridade de arranjar, lá na cidade, alguém que leve o meu neto... ao menos pela comida.

Dias depois, partiu na camioneta, no meio dos ovos e dos galináceos. Finda a viagem, o vizinho foi entregá-lo numa mercearia da cidade. O merceeiro olhou-o com ar carrancudo:

- Vais ver como te ponho fino num instante. Até vais deixar de gaguejar!

O José viu-me num mundo novo, completamente só. Obrigavam-no a trabalhar horas sem conta, carregando caixotes com mercearia.

A cura do coração

Passaram-se dezenas de anos. O José olhava, emocionado, à sua volta. Tudo estava diferente na sua terra natal. Parou junto da igreja. Não conteve as lágrimas. A recordação do dia em que dali fora expulso fez-lhe doer o peito. A mágoa de ter sido cruelmente humilhado transformou-se em peso, repetido vezes sem fim durante o sono. Quando acordava, coberto de suor, ficava horas a fio a chorar. Nunca percebeu como aquelas senhoras, que iam à missa diariamente, tinham convencido o Pároco, já velhinho, que ele, menino pobre, gago e coxo, órfão, ao cuidado da avó materna, era o causador da maior parte das desgraças da terra.

(continua na pág. 3)

Santíssima Trindade - Ano B

LITURGIA DA PALAVRA

JESUS FAZ COM QUE O DISCÍPULO SUBA O «SINAL» – Deve ser maravilhoso para alguém que se considerava órfão, num determinado dia deparar-se com seu pai... e experimentar que a experiência de orfandade não apagou os sentimentos paternos para com ele!

Esta parece ter sido a experiência da comunidade, e que o autor da *I leitura* deixa transparecer nas suas palavras. Investigando o próprio passado, defronta-se com um facto surpreendente: Deus entrara na História do povo, escolhera-o e tornara-se seu companheiro de caminhada. Isto seria de tal modo marcante que determinaria daí para a frente o modo de ser da comunidade.

Com Jesus, esta descoberta consuma-se: o Deus que vem dividir a Sua existência connosco é *Pai*, e vem como que inserir-nos desde já na Sua própria vida divina (*II leitura*). Quem experimenta esta filiação, esta vida-com-Deus, não deixará de levá-la ao conhecimento e à experiência dos seus semelhantes (*Evangelho*).

1ª leitura: Deut. 4, 32-34, 39-40

«O Senhor é Deus, no alto dos céus e cá em baixo na terra, e não existe mais nenhum» – Manifestando-Se a Moisés, Deus dá-Se a conhecer como criador, como Aquele que é o Santíssimo. Mas, ao mesmo tempo, este Deus, criador e transcendente, revela-Se como muito próximo do homem, a quem dirige a Sua palavra e por quem se interessa. Sem renunciar à Sua infinita grandeza, Ele procura, incessantemente, estabelecer relações de amizade com o homem, de tal modo que a história das relações entre Deus e a humanidade é um continuo convite ao diálogo.

Tomar consciência deste amor de Deus, viver segundo as suas exigências é encontrar a verdadeira felicidade e aquela vida que não morre.

2ª leitura: Rom. 8, 14-17

«Recebestes o Espírito de adopção filial, pelo qual exclamamos: 'Abba, Pai'» – O homem nunca teria a ousadia de chamar a Deus seu Pai se Jesus o Filho de Deus feito Homem, nos não tivesse ensinado a tratá-Lo assim tão familiarmente. Foi, na verdade, Jesus que, depois de nos ter revelado a bondade de Deus, nos tornou Seus filhos, ao dar-nos o Seu Espírito, pelo Qual nos unimos, vitalmente, a Deus.

Filhos de Deus, em Jesus Cristo, herdeiros, com Ele, do mundo novo, em que Deus será tudo em todos, somos, realmente, homens livres! O temor, que caracterizava as relações entre Deus e o homem, foi substituído em nós pelo amor filial.

Evangelho: Mt. 28, 16-20

«Baptizando-as em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo» – Antes de voltar para o Pai, Cristo Ressuscitado transmite à Sua Igreja, representada pelos Apóstolos, os Seus mesmos poderes tornando-a assim continuadora da Sua missão.

Enviados para todos os povos do mundo, os Apóstolos anunciarão, por toda a parte, que Jesus continua vivo e deseja que todos os homens participem da vida do Pai, do Filho e do Espírito Santo, mediante a fé e o Baptismo. Assistidos por Jesus, presente na Sua Igreja, ao longo da história, ensinarão os homens a amar a Deus e os irmãos, mostrando-se, desse modo, discípulos de Jesus.

ESCLUTISMO

O CAMINHO MUDOU-ME. UM MILAGRE ACONTECEU !

Ali estava eu à espera do comboio para Valença, local onde iniciaria o meu Caminho de Santiago.

Estivera 2 anos fora dos Escuteiros e agora era tempo de mudar de vida.

Virei as costas ao comodismo e parti sozinho para esta aventura.

Não sabia o que iria encontrar pela frente, nem sequer se ia gostar da experiência, mas tinha de arriscar pelo menos uma vez, antes que fosse tarde.

O primeiro dia foi o mais difícil.

Iniciei a peregrinação sozinho, desafiando-me a seguir em frente a cada passo que dava, sem vacilar. Tinha uma força, que vinha de cá de dentro, que me impelia a continuar especialmente nas alturas mais difíceis.

A jornada desse dia terminou em Mós, local onde encontrei um Clã de Caminheiros de Pombal. Mais tarde apelidei estes Caminheiros de anjos e de irmãos.

Eles aceitaram-me no seu Clã, ofereceram-me ajuda e ainda convidaram-me a caminhar com eles, lado a lado, até Santiago.

Mais do que Caminheiros eles eram, sem dúvida, Apóstolos deste século.

A partir desse momento muitas coisas aconteceram naquele Caminho.

Foram 90 km com eles a cantar, a gritar, a partilhar, a descobrir, a sorrir, com dores, com cansaço, com alegria, com esperança, em interajuda, e com muitas, mesmo muitas, emoções.

O Caminho mudou-me, um milagre aconteceu!

Tinha encontrado "o caminho a seguir", o do Caminheirismo.

E regresssei ao meu antigo Agrupamento de onde tinha saído como Pioneiro fazia 3 anos, inscrevendo-me agora como noviço no Clã.

Voltei de novo a percorrer o Caminho de Santiago, na companhia de um irmão mais velho, e nele renovei a minha opção de ser Caminheiro... já só faltava a Promessa para confirmar a minha opção.

A 26 de Abril de 2003, depois de no meu Clã ter cumprido a fase de Adesão, a minha Promessa aconteceu e recebi o meu lenço vermelho, cor do fogo, como símbolo dessa opção de vida!

E mais uma vez, os anjos estavam comigo para testemunharem a minha Promessa, mas desta vez não tinha apenas os anjos do Caminho de Santiago, mas também outros anjos que existem no meu Clã.

Mário Filipe Pinto

A cura do coração

Um dia, notou que o patrão, embora não o demonstrasse, era seu amigo. Anos depois, convenceu-o a estudar à noite. Na escola, começou a ter problemas com os colegas por ser gago e coxo. Logo que se apercebeu, o patrão foi falar com o director da escola. As coisas normalizaram.

Um dia, o José viu que um camião desgovernado ia na direcção do patrão, à porta a arranjar uma fruta. Gritou-lhe para fugir com tanta emoção que nunca mais gaguejou.

Com o decorrer dos anos, tornou-se um próspero comerciante.

O José entrou na igreja. Decorria uma festa da catequese. Várias crianças comungavam pela primeira vez. Em determinado momento, o actual pároco referiu o facto de uma das crianças ser portadora de uma grave deficiência.

Nunca permitiu que fosse marginalizada. Pelo contrário, sempre procurou integrá-la o melhor possível. Uma complicada operação poderia ajudá-la muito, só que os pais não tinham recursos.

- Essa criança terá o que precisar. Deus o abençoe, por não ter marginalizado esta criança!

Era o José a responder ao apelo do padre. A dor, a revolta de tantos anos, o rancor e o desejo de vingança suavemente desapareceram do seu peito. Deus acabava de lhe curar o coração.

António Jesus Cunha

